



**Eduardo Vicenzi\***

\* Engenheiro Civil. Voluntário da IAC.  
 evicenzi@hotmail.com

### Palavras-chave

Afetividade  
 Assistência  
 Empatia

### Keywords

Affectivity  
 Assistance  
 Empathy

### Palabras-clave

Afectividad  
 Asistencia  
 Empatía

## Assistência por Meio da Afetividade

Assistance by Means of Affectivity  
 Asistencia por Medio de la Afectividad

### Resumo:

A proposta deste trabalho é apresentar novas abordagens para o estudo e a compreensão da afetividade, com o fim de permitir o aumento da conscientização de sua importância nas manifestações da consciência humana, principalmente naquelas voltadas às tarefas assistenciais baseadas no esclarecimento. Também se propõe a apresentar técnicas, utilizadas por este autor, para a consciência afetível expandir a afetividade visando alcançar novo patamar de evolução em sua assistencialidade.

### Abstract:

The proposal of this work is to present new approaches for the study and understanding of affectivity, in order to allow the increase in the awareness regarding its importance in the manifestations of the human consciousness, mainly in those concerned with assistential tasks based on clarification. It also intends to present techniques, used by this author, for the affectionate consciousness to expand its affectivity aiming to reach a new evolutionary step in its assistentiality.

### Resumen:

La propuesta de este trabajo es presentar nuevos abordajes para el estudio y comprensión de la afectividad, con el fin de permitir el aumento de la conscientización de su importancia en las manifestaciones de la conciencia humana, principalmente en aquellas direccionadas a las tareas asistenciales basadas en el esclarecimiento. También se propone presentar técnicas, utilizadas por este autor, para la conciencia afectuosa expandir su afectividad visando alcanzar un nuevo grado evolutivo en su asistencialidad.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre a afetividade teve origem na autoconsciencioterapia deste autor quando investigava causas de bloqueios na própria produtividade consciencial, mais especificamente no desempenho das tarefas de esclarecimento por meio da publicação de seus achados.

A auto-investigação partiu da análise dos valores pessoais por serem estes, no entendimento deste autor, os condutores da manifestação consciencial ou, em outros termos, por permitirem o entendimento da lógica de funcionamento da consciência intrafísica.

Numa análise mais aprofundada do valor “auto-imagem”, foi possível identificar o componente “afetividade” influenciando todas as manifestações derivadas desse valor. A ampliação da análise às demais manifestações conscienciais, sobretudo às relacionadas à assistência, também conduziu este autor a identificar nestas a participação ativa do componente afetivo.

Essa constatação somada à conscientização da estreita relação entre afetividade e assistência e às experiências deste autor com a busca do aprimoramento de sua afetividade, motivaram a realização deste trabalho.

Outros objetivos são apresentar uma ferramenta adicional para autoconhecimento e autoconscienciometria e expor técnicas, mesmo experimentais, para o desenvolvimento da afetividade com vistas à expansão e o aprimoramento da assistencialidade.

Sem a compreensão mais ampla das bases do afeto, entre as quais a empatia é ingrediente fundamental, esses objetivos citados e, também, a ascensão do nível de afetividade da seletiva para a policármica, tornar-se-ão mais difíceis de serem alcançados.

Essa compreensão, e a conseqüente conscientização, permitem a consciência assistencial alcançar um novo estágio evolutivo, em decorrência do aumento da qualidade e da abrangência de sua assistencialidade.

## **BASES DA AFETIVIDADE**

### **Definições**

Afeto é o sentimento terno de adesão por uma consciência, gerado por meio da empatia consciencial. Um sentimento inerente à consciência.

Empatia é a faculdade de identificação plena com outra consciência, compreendendo-a, colocando-se de forma igualitária em seu lugar em termos de pensamentos e sentimentos.

A sinonímia de empatia – afeição, afinidade, amizade, fraternidade, identidade, unidade, vínculo – já a caracteriza como um fundamento da afetividade. A falta de empatia impede a afetividade.

### **Antiafeto**

Evidência desta afirmação está na base do treinamento dado aos torturadores de regimes ditatoriais da América Latina e Grécia no qual a estratégia utilizada pelos treinadores consistia em evitar a geração de empatia com a futura vítima (GOLEMAN, 2003).

O longo e metódico processo de doutrinação fundamentava-se em se despojar as vítimas de qualquer qualidade humana. O primeiro passo consistia em insensibilizar o verdugo até o ponto deste não considerar o torturado um ser humano. Se os primeiros atos se mostravam muito desagradáveis, a repetição acabava por insensibilizá-lo.

Estudo realizado em 1994 com crianças do orfanato de Iasi, no Noroeste da Romênia, por Felton Earls e Maya Carlson, apontou a falta de afeto físico como a causa da liberação anormal do hormônio cortisol, atribuído ao estresse. Este hormônio, em altas doses, prejudica a capacidade de adaptação e aumenta a ansiedade da pessoa.

Com 4 ou 5 anos de idade essas crianças não conseguiam se comunicar verbalmente, somente através de gestos rudimentares, e quando contrariadas batiam ou mordiam seus próprios braços. Sua capacidade de receber afeto, nessas ocasiões, mostrava-se baixa.

## Cognição

O pesquisador suíço Jean Piaget, no trabalho “*Les relations entre l’intelligence et l’affectivité dans le développement de l’enfant*”, postula a indissociabilidade entre a afetividade e a cognição no desenvolvimento intelectual da criança.

Na visão de Piaget, o afeto é o responsável pela ativação da atividade intelectual e desenvolve-se no mesmo sentido da cognição ou da inteligência. A afetividade é a fonte de energia utilizada pela cognição para seu funcionamento.

A cognição é o pré-requisito básico para a evolução consciencial. Sem aquisição de novos conhecimentos o aperfeiçoamento individual se inviabilizaria. A consciência tenderia a repetir as mesmas manifestações.

Se não pode existir cognição sem base afetiva, também não poderá haver evolução sem o desenvolvimento da afetividade.

## Conscienciologia

O conceito da indissociação entre pensamento, sentimento e energia encerrados no neologismo *pensene*, da Conscienciologia, confirma a postulação de Piaget, na qual a cognição corresponde ao *pen* e a afetividade ao *sen*.

O *sen* representa o agente motivador, a intenção, a qualificação do *pen* – idéia, raciocínio. O *ene*, terceiro elemento do *pensene*, corresponde à energia emitida pela consciência, o agente realizador de trabalho, o materializador e delator da qualificação do pensamento.

Por definição, o sentimento é expressão da afetividade (HOUAISS, 2001). Sentimentos saudáveis a exemplo de gratidão, amor, fraternidade, fidelidade, têm em sua base o componente afetivo. Sentimentos patológicos de ódio, raiva, agressividade e outros derivados da desafeição representam tão-somente distúrbios da afetividade.

O *pensene* é a unidade básica de manifestação da consciência, pois nenhum outro elemento conhecido no universo dispõe dessa prerrogativa. De acordo com o conceito de *pensene*, não se pode emitir idéia sem sentir e também não é possível pensar sem emitir energia.

Todo trabalho a ser realizado necessita energia. A assistência é um trabalho, a consciência é o agente da assistência e seu *pensene* é o gerador da energia assistencial. A afetividade é o qualificador dessa energia.

Com base nesses argumentos, é possível deduzir que:

1. A consciência é um ser essencialmente afetivo. Em outros termos, toda manifestação consciencial expressa afetividade.

2. A qualidade da afetividade está diretamente relacionada à qualidade da assistência e também da própria manifestação consciencial.

3. Se a energia consciencial aquilata o nível evolutivo da consciência, a afetividade, sendo a essência dessa energia, também cumpre essa função.

A validade da aferição do nível evolutivo de uma consciência por meio de sua qualificação afetiva pode ser constatada através do contato com consciências mais evoluídas, mais especificamente com as energias conscienciais destas, cuja característica mais marcante é justamente a afetividade.

## FLUXO ENERGÉTICO AFETIVO

Com base na teoria do *pensene*, da Conscienciologia, junto com todo pensamento expressa-se algum tipo de sentimento (*sen*) e omite-se energia (*ene*) com qualidade correspondente ao *sen*.

Sentimento é expressão da afetividade. A afetividade é veiculada pelo *pensene* e é direcionada a algo ou alguém. Então, a energia do *pensene* afetivo tem direção e, portanto, a afetividade pode ser classificada segundo a direção de seu fluxo energético.

Com base nesses argumentos, propõe-se uma classificação para as manifestações conscienciais afetivas em 3 tipos básicos, segundo o sentido do fluxo energético:

1. **Negação:** evitação ou negação da vivência afetiva.
2. **Recepção:** desempenho da consciência quanto à recepção afetiva.
3. **Doação:** desenvoltura da consciência na doação de afeto.

### Negação afetiva

Na vivência da negação afetiva a consciência procura limitar, reprimir ou excluir o afeto de seu mundo consciencial devido a algum trauma afetivo não superado, vivenciado no passado recente, sentindo-se desmerecedora ou temendo tornar-se vulnerável por meio do afeto.

O trauma afetivo pode ser caracterizado devido a alguma vivência marcante, não superada, em relação interconsciencial na qual a consciência deixou de receber ou teve negado o afeto por uma ou mais consciências consideradas importantes em sua convivialidade.

A fuga do afeto, notadamente à recepção afetiva, motivada pelo medo de tornar-se vulnerável em virtude da dependência de outras consciências também se poderia enquadrar na condição de trauma afetivo.

A negação afetiva pode ser representada em 3 tipos de manifestações, em ordem crescente de patologia:

1. **Rejeição à recepção afetiva.** Consciência sem auto-imagem sadia julga-se não merecedora de receber afeto ou receia tornar-se vulnerável por meio da dependência.
2. **Rejeição ao próprio afeto.** A consciência sente-se apática, autista, indiferente ao mundo afetivo.
3. **Antiafeto.** Traumas afetivos mais graves geram na consciência comportamento misantrópico de revolta contra grupos de consciências representativos da responsabilidade por seus traumas.

A negação ao afeto representa tão somente distúrbio da afetividade, evidenciando a natureza afetiva da consciência. A revolta de uma pessoa contra algo revela a importância deste para a existência daquela.

### Recepção afetiva

O grau de maturidade relativo à recepção afetiva pode ser aferido pela qualidade da reação da consciência ao afeto recebido. De maneira simplista, essa reação pode ser classificada em patológica ou hígida.

No caso patológico, a manifestação padrão é a criação ou a manutenção de dependência à consciência afetível, caracterizada pela carência constante.

No caso hígido, o afeto recebido não gera dependência, sendo exercido naturalmente nas trocas afetivas (doação-recepção).

A faculdade de receber afeto está menos condicionada à geração de empatia, pois a consciência carente geralmente não está em condições de selecionar a consciência doadora. Esta é condição facilitadora da assistência policármica através do afeto.

As relações interconscienciais exercem papel ambíguo quanto à recepção afetiva, dependendo do estado intraconsciencial de cada parte. Tanto podem recompor afetivamente uma consciência quanto acentuar suas carências afetivas.

Se o afeto recebido em relação interconsciencial não supre a necessidade afetiva, a carência é gerada, transformando-se em demanda afetiva reprimida a ser suprida nas manifestações vindouras da consciência.

A continuação desse quadro, com o conseqüente acúmulo do déficit afetivo, passa a influir de forma cada vez mais preponderante em suas manifestações. Nesse sentido, toda realização proposta à consciência submete-se ao objetivo subliminar de diminuir esse déficit.

Dessa forma a produtividade consciencial tende a cair, pois o objetivo principal, inicialmente almejado pela consciência em realização evolutiva nascida da razão (*mentalsoma*), submete-se ou é corrompido pela necessidade emocional (*psicossoma*) de satisfazer a carência afetiva.

A seguir, apresentam-se 8 exemplos de perda de produtividade consciencial com diagnóstico de carência afetiva:

1. **Reconhecimento.** A realização espontânea de trabalhos somente ocorre quando existe a possibilidade clara de reconhecimento de sua autoria pelas demais consciências. Diagnóstico: apresenta maior motivação quando as atividades geram um apelo popular maior (*Ibope*).

2. **Destaque.** O enquadramento harmônico em trabalho de equipe tem como pré-requisito a ocupação de posição de destaque no grupo. Diagnóstico: a consciência apresenta maior vaidade e tendência em ser macropeça.

3. **Notoriedade.** A necessidade de agradar ou chamar à atenção alheia para seu trabalho faz a consciência trocar procedimentos otimizados na realização de uma tarefa por outros menos efetivos, mas de maior destaque ou exposição. Diagnóstico: procura supervalorizar atividades simples tornando-as ou fazendo-as parecer mais complexas.

4. **Boicote.** A criação de obstáculos à execução, por outra consciência, de determinado trabalho no qual a consciência carente tem domínio, impedindo o desenvolvimento próprio e o de outros componentes do grupo. Diagnóstico: a consciência evidencia apego e ciúmes em tarefas sustentadoras de seu autovalor, podendo também ocultar o medo de outra consciência executar as mesmas atividades com maior excelência.

5. **Competitividade.** A competição com outras consciências – autovalor gerado pela comparação – pode desunir equipe ou prejudicar o trabalho grupal quando algum dos componentes se destaca em determinada tarefa. Diagnóstico: criação de justificativas não pedidas para o desempenho da outra consciência e de seu próprio; estimular desavenças fazendo críticas destrutivas.

6. **Auto-imagem.** Diminuição da eficiência de trabalho assistencial devido à intencionalidade de obter reconhecimento, elogio ou gratidão. Diagnóstico: um professor de Conscienciologia mais preocupado com sua auto-imagem não gera um campo energético assistencial de melhor nível numa sala de aula. A necessidade do aluno torna-se secundária.

7. **Pusilanimidade.** Omissão em relação a realização de tarefas de responsabilidade por temor de não executá-las com excelência, segundo as expectativas alheias. Diagnóstico: a consciência foge de responsabilidades de maior repercussão, preferindo executar atividades abaixo de sua capacidade.

8. **Murismo.** Perda de autonomia em seus trabalhos quando envolve possibilidade de conflitos interconscienciais. Diagnóstico: para evitar desagradar aos demais, a consciência quase sempre diz “*sim*” quando seu discernimento aponta para o “*não*”.

*Uma consciência carente afetiva tem grande dificuldade em realizar assistências anônimas.*

### **Doação afetiva**

A qualificação da doação afetiva está condicionada às condições intraconscientes da consciência afetível.

Se no fluxo receptivo a empatia pode ser secundária, na doação ela é determinante para essa qualificação.

As condições intraconscientes reguladoras da doação podem ser estáveis, caso da limitação imposta pelo nível evolutivo do doador, ou temporárias, quando as circunstâncias do atual momento evolutivo impedem melhor desempenho afetivo.

No caso das condições temporárias, a consciência afetível está se manifestando afetivamente abaixo da capacidade permitida por seu nível evolutivo. Esse quadro caracteriza um estado intraconsciente de desequilíbrio temporário.

Então, a qualificação da doação afetiva está diretamente relacionada à homeostase holossomática, ou estado de equilíbrio integral da consciência doadora, considerando-se toda sua estrutura interna.

A estrutura interna está representada por meio dos veículos de manifestação da consciência (*holossoma*): corpo biológico (*soma*) – responsável por ações físicas; corpo energético (*energossoma*), responsável pela vitalidade e disposição do soma (manutenção); corpo emocional (*psicossoma*), responsável pela veiculação de emoções; corpo mental (*mentalsoma*), responsável pelo uso da razão e do discernimento.

O afeto é produto da manifestação consciencial e esta reflete a condição da própria estrutura interna da consciência. Portanto, não pode haver manifestação afetiva totalmente saudável oriunda de consciência com algum nível de desequilíbrio interno.

Uma consciência está em equilíbrio quando cada um dos veículos de seu *holossoma* está funcionando adequadamente, entrosados um com o outro e em harmonia com a própria consciência.

A homeostase holossomática tem uma relação indissociável com o auto-afeto, pois este é gerado a partir da auto-aceitação da realidade íntima da consciência, sem mascaramentos ou autocastrações ou, em outras palavras, quando a consciência está sem conflitos consigo mesma.

Condições de desequilíbrio tanto físicas, energéticas, emocionais ou mentais atraem a consciência ao próprio ego, visando suprir essas carências, desviando a atenção das demais e diminuindo a assistencialidade por meio da doação afetiva.

Uma simples dor de dente, dificuldades financeiras ou a necessidade de preservar a auto-imagem *forjada* limitam, podendo até eliminar, a doação afetiva.

A partir da homeostase, a consciência torna-se livre para expressar sua real natureza afetiva e assistencial e, desse modo, pode doar afeto de forma mais abrangente, com maior qualidade e efeitos assistenciais mais efetivos e avançados, pois suas carências internas foram auto-supridas.

## **ELEMENTOS COMPONENTES DA AFETIVIDADE**

### **Hipótese**

Por meio da auto-análise (Autoconsciencioterapia) e da heteroanálise (Cosmanálise) das manifestações de determinadas consciências ou grupos delas, sobretudo as mais próximas da convivência deste autor, foi possível identificar dois elementos básicos formadores da afetividade: o *senso de unicidade* e o *senso de prestabilidade*.

Esses dois elementos foram identificados nas investigações deste autor como sendo os motivadores afetivos presentes nas relações interconscientes (Conviviologia). Eles permitem a compreensão de determinadas manifestações, evidenciando a existência de uma lógica compreensível de funcionamento da consciência.

---

Com base em seus achados, ainda parciais, este autor está propondo, na qualidade de hipótese, a existência desses dois componentes. Assim mesmo, a presente hipótese está fundamentada nos seguintes 3 argumentos lógicos assentados em princípios da Conscienciologia:

1. **Individualidade.** Toda consciência é única.
2. **Evolução.** Toda consciência se encontra inserida num processo de evolução.
3. **Assistência.** A evolução consciencial faz-se por meio da assistencialidade.

### **Senso de unicidade**

O senso de unicidade é a propriedade de a consciência perceber-se única, distinta, diferenciável das demais. Essa condição permite à consciência obter o autovalor através da conscientização de ser insubstituível.

A autoconscientização deficiente de unicidade impede a consciência de obter a condição do autovalor, necessitando importá-lo por meio do reconhecimento alheio de algum atributo julgado destacável ou admirável.

O senso de autovalor é condição indispensável para a vivência afetiva madura. Sentir-se com menos valor impede a consolidação de auto-estima saudável e a condição da homeostase, desencadeia a carência afetiva e restringe a troca afetiva.

Consciências menos maduras, sob o ponto de vista consciencial, necessitam de busca maior de confirmação da própria unicidade para sentirem-se valorizadas e, assim, receberem afeto. Por essa razão, mostram-se mais egocêntricas. A vaidade, o exibicionismo, o narcisismo e a manutenção de uma auto-imagem artificial são comportamentos característicos desse quadro.

O senso de unicidade tem relação mais estreita com a recepção afetiva. Uma preocupação mais destacada da pessoa em mostrar-se única evidencia maior necessidade de afeto.

Com base nas observações deste autor, um senso de unicidade deficitário é o elemento-base de 4 grupos de comportamentos característicos da busca afetiva nas relações interconscienciais:

1. **Atenção.** Comportamento voltado a chamar para si a atenção das demais consciências por alguma particularidade ou atributo pessoal. Exemplos: exibicionismo; tagarelice; espírito competitivo; radicalismo; vitimização.
2. **Aceitação.** Necessidade de aceitação social em algum grupo de afinidade na busca da própria identidade, de afirmação ou da evitação da solidão. Exemplos: exibição de valores comuns a pessoas ou grupos; adoção de chavões e conceitos de pessoas admiradas sem autocomprovação; volatilidade de opinião.
3. **Admiração.** Despertamento da heteroadmiração por meio da exposição de realizações, qualidades ou posses pessoais distinguíveis, superiores à média. Exemplos: demonstração de poder; busca pela fama; perfeccionismo; competitividade; soberbia; glorificação da humildade; apologismo do politicamente correto; pedantismo.
4. **Estima.** Buscar ser ou sentir-se estimado por meio da conquista, sedução ou posse consciencial. Exemplos: casamento; relacionamentos amorosos; condição de maternidade-paternidade; ciúmes; autoritarismo.

### **Senso de prestabilidade**

O senso de prestabilidade é a propriedade de a consciência perceber-se útil, prestável a outras consciências, seja por meio da assistência direta ou indiretamente através da realização de tarefas.

O senso de prestabilidade também é elemento determinante na geração do auto-afeto, pois sentir-se útil aumenta o autovalor da consciência. No lado oposto, o senso de inutilidade alimenta o sentimento de autodepreciação ou vazio existencial.

A prestabilidade é o melhor instrumento para aprimorar o senso de unicidade. Ao assistir, a consciência percebe sua indispensabilidade quando constata os resultados positivos suscitados na consciência assistida.

Com o amadurecimento consciencial, o senso de unicidade consolida-se e o senso de prestabilidade passa a predominar no desenvolvimento afetivo. A consciência torna-se mais assistencial e fraterna.

Em níveis maiores de maturidade, a prestabilidade possivelmente é a única motivação existencial da consciência. A libertação das carências parece não deixar outro propósito para sua existência a não ser servir às demais consciências.

### **Relações entre os sentidos de unicidade e prestabilidade**

Um senso distorcido ou inconsistente de se sentir única ou prestável não permite à consciência usufruir vivência saudável da afetividade. Somente a conscientização, através da vivência e experimentação desses dois elementos, permite tal usufruto.

Enquanto essa conscientização não é alcançada, a necessidade de provar aos demais, para provar a si mesma, sua unicidade e prestabilidade, influenciará de forma preponderante as manifestações da consciência.

A conscientização plena de se ter talento dispensa a necessidade de prová-lo ou mostrá-lo às demais consciências. O anonimato de consciências mais evoluídas, superdotadas, é uma evidência disso.

*A autoconscientização dispensa a heterocomprovação.*

Estudos a respeito do *Homo sapiens serenissimus* (consciência deste planeta no ápice evolutivo) parecem apontar para auto-suficiência afetiva dessa consciência, provavelmente alimentada pelo auto-afeto nascido da alta prestabilidade.

Por outro lado, essas consciências têm o senso de unicidade consolidado a ponto de dispensar qualquer necessidade de atrair atenção para si, tendo em vista o anonimato de suas práticas assistenciais.

### **AFETIVIDADE SELETIVA**

Afetividade seletiva é o termo designado por este autor para definir a afetividade restringida, limitada ou condicionada na qual a consciência afetível seleciona, através do crivo de seus critérios, as consciências receptoras de seu afeto.

Os critérios de seleção estão assentados no conceito de mérito, condição geradora de diversas distorções na vivência afetiva. Entre essas, encontram-se o uso do afeto para manipulação consciencial de consciências carentes.

Com base nas observações deste autor, seguem abaixo 4 critérios comumente usados para selecionar as consciências receptoras:

1. **Premiador.** Sob esse critério, característico de manipulação consciencial, o afeto é doado na qualidade de premiação a determinadas consciências quando elas executam algo notável, cumprem expectativas ou prestam algum serviço. Exemplos: transmissão do afeto dos pais aos filhos quando estes cumprem suas expectativas; afeto dirigido à pessoa possuidora de algum poder ou talento destacável.

2. **Identificador.** Afeto doado às consciências com traços ou valores pessoais afins à consciência afetível e previamente aprovados por esta. Exemplos: consciências com *trafares* comuns encobertos por autocorrupções; consciências com *trafores* admirados pela consciência afetível.

3. **Circunstancial.** Algumas condições circunstanciais nas quais as consciências se encontram as pre-dispõem à recepção afetiva. Quando essas condições se dissipam, a afetividade diminui ou extingue-se. Exemplos: consciências em situações de inferioridade em comparação à consciência afetível; consciências na condição de vítimas, injustiçadas; parceiro ou parceira de ligação amorosa do romance comum; parentesco circunstancial (sem consangüinidade).

4. **Grupocármico.** Restrição do afeto às pessoas do círculo de convivência mais estreito, no qual os laços afetivos são de natureza preponderantemente cármicas. Exemplos: primeira e segunda família; amigos de convivência compulsória ou acumpliciada.

Os critérios são estabelecidos com base no autoconceito da consciência afetível. Quanto mais negativo é o autoconceito, mais restritivos tendem a ser os critérios.

O fato de a consciência afetível estar em conflito com determinado traço pessoal (*trafar*), por exemplo, dificultará ou impedirá a geração de empatia com consciências apresentando o mesmo traço. Este é visto antes da consciência, com grande propensão a gerar rejeição automática, até inconsciente.

*O grau de empatia dosa e determina a qualificação da doação afetiva.*

A ampliação do nível de empatia com as demais consciências está diretamente relacionada à ampliação da auto-empatia.

A auto-empatia predispõe o auto-afeto e este determina o nível de seletividade da afetividade da consciência afetível. Para expandir a doação afetiva, é necessário expandir também o auto-afeto.

A convivência prolongada com determinadas consciências predispõe a geração da empatia. Talvez seja esta uma das razões de consciências com conflitos interpessoais renascerem (*ressoma*) com suas vidas interconectadas, segundo a Conscienciologia. O objetivo, nesse caso, é a reconciliação afetiva.

De igual forma as *ressomas* sucessivas podem permitir à consciência prolongar a convivência consigo mesma, atenuando os conflitos intraconscienciais por meio do apagamento temporário da memória extrafísica (*paramemória*).

A consciência atuando em novo corpo, assumindo novo papel (nova personalidade humana), temporariamente desconectada de seu passado, pode reconciliar-se com sua história multiexistencial por meio de nova auto-imagem.

### **AFETIVIDADE POLICÁRMICA**

A afetividade policármica é aquela doada a todas as consciências indiscriminadamente. Também pode ser chamada de aberta, incondicional, universalista ou irrestrita.

Nesse caso, o indivíduo deixa de classificar e selecionar as consciências-alvo de seu afeto. Os critérios seletivos aprisionadores da afetividade não mais existem.

Com o *upgrade* da sua afetividade, a consciência afetível qualifica-se para realizar assistência àquelas consciências comumente alijadas pelo afeto seletivo.

Seres humanos assumindo temporariamente um papel social misantrópico mais repulsivo, segundo a ótica do senso comum, a exemplo de torturador, seqüestrador, genocida, terrorista, entre outros, são exemplos clássicos de excluídos afetivos.

Estudos do comportamento humano têm apontado como causas dessas atitudes misantrópicas experiências afetivas traumáticas do passado, especialmente na infância e adolescência.

Nesse contexto de distúrbios afetivos mais graves, é justamente o afeto incondicional a forma mais eficiente de reabilitar essas consciências traumatizadas para o desencadeamento de suas evoluções conscienciais.

Analisando pelo enfoque conscienciológico, as consciências mais misantrópicas, marginais da evolução, são consideradas tão-somente crianças conscienciais. Desse modo, recusar-se a dar afeto a elas equivaleria a negar afeto a uma criança humana pelo fato de ela não ser adulta.

Segundo pesquisas da Psicologia, é justamente a infância o período mais crítico para a vivência afetiva. A ausência de afeto nessa fase gera adultos desequilibrados, com seqüelas afetivas mais difíceis de serem superadas.

Talvez o maior obstáculo à afetividade policármica sejam as ligações interpessoais mais estreitas, sobretudo aquelas conflitantes, onde a consciência-alvo do afeto atua sistematicamente com a intenção de gerar prejuízo ou estorvo à consciência afetível.

Externar afeto por um assediador pessoal, por exemplo, é uma oportuna meta para a avaliação do nível de policarmalidade da afetividade do assediado, além de constituir um efetivo instrumento desassediador.

Visto que a afetividade policármica não deriva do psicossoma, o afeto externado a um assediador não deve ser confundido com convivência, acomodação ou prazer em ser assediado.

Este autor identificou 6 pré-requisitos para a consciência afetível desenvolver ou praticar a afetividade policármica:

1. **Autocompreensão.** O desenvolvimento da autocompreensão ensina também a heterocompreensão mais profunda da natureza da consciência por meio da identificação. Sem identificação não há empatia, sem empatia não há geração afetiva.

2. **Destemor.** A afetividade, mesmo a seletiva, não se desenvolve quando a consciência afetível sente-se ameaçada pela consciência-alvo. Ter medo de *consciex* (consciência extrafísica), por exemplo, impede a afetividade policármica.

3. **Imparcialidade.** O apego emocional à consciência-alvo é aprisionador e denota deficiência de universalismo. A afetividade policármica é incompatível com a liberdade condicionada pela parcialidade.

4. **Autoliberdade.** A afetividade policármica expressa liberdade. O uso do livre-arbítrio condicionado às filtragens emocionais do *psicossoma* (subserviência) impede a livre expressão das decisões nascidas do discernimento, próprio do *mentalsoma*. A afetividade universalista nasce e desenvolve-se no *mentalsoma*.

5. **Homeostase.** A redução de conflitos íntimos, com a plena auto-aceitação de seu estado atual, somado ao equilíbrio no funcionamento de seus demais veículos de manifestação, diminui o egoísmo e potencializa a assistencialidade afetiva.

6. **Igualdade.** A consciência afetível não deve deixar transparecer em sua *pensenidade* qualquer sentimento de superioridade em relação à consciência assistida. Piedade ou compaixão, por exemplo, acarreta nesta sentimento de inferioridade e, desse modo, a motivação para o autodesenvolvimento será restringido, limitando, portanto, o alcance da assistência.

### **EFEITOS ASSISTENCIAIS DA AFETIVIDADE POLICÁRMICA**

Se a consciência assistida recebe afeto incondicional, sem as bases do emocionalismo, mesmo estando ciente das mais severas imperfeições pessoais, ela sentir-se-á estimulada a evoluir pela demonstração, por parte da consciência assistencial, da desnecessidade de cumprir pré-requisitos para receber afeto.

O afeto irrestrito permite à consciência receptora a percepção de ter valor próprio, predispondo o desenvolvimento do auto-afeto e este, por sua vez, enseja o investimento na auto-evolução por intermédio do desejo de ser cada vez melhor e receber mais afeto.

O bem-estar promovido pela afetividade policármica serve como orientador para o desenvolvimento da afetividade da própria consciência assistida, sinalizando a esta a conduta ideal a ser seguida quando ela estiver na condição de doadora.

Os benefícios do afeto universalista recebido predispoem a consciência a querer propagá-los às consciências de sua convivência afetiva, aprimorando o senso de prestabilidade, incrementando o auto-afeto e alimentando o ciclo evolutivo afeto-assistência.

*A experimentação conscientiza a consciência e fixa a aprendizagem.*

### **TÉCNICAS PARA DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE**

O paradigma da dimensão humana, baseado em valores materiais, espaciais e temporais aliado ao restringimento da memória integral, extrafísica, agora condicionada ao cérebro humano, dificulta o raciocínio assentado em lógica mais ampla do paradigma consciencial.

Se na condição extrafísica, antes do nascimento humano, a consciência planejou uma programação existencial (*proéxis*) mais avançada para esta vida humana, certamente baseou suas tarefas evolutivas na assistência às outras consciências. Portanto, o desenvolvimento da afetividade deve ter sido incluído nesse programa e está registrado no *paracérebro*.

Com base nesses argumentos as técnicas propostas para o desenvolvimento da afetividade policármica estão fundamentadas na utilização do *paracérebro* ou, em outras palavras, no rompimento dos condicionamentos gerados pelo raciocínio alicerçado no paradigma intrafísico, próprio do cérebro encefálico.

Para romper esse condicionamento, é necessário imprimir no cérebro físico as novas sinapses nascidas da conscientização plena dos fundamentos da afetividade e de sua importância para a evolução consciencial.

A consolidação dessas novas sinapses pode ser conseguida em duas fases:

1. **Autoconscientização.** Obtenção da autoconscientização por meio do discernimento – exclusivo do mentalsoma (*paracérebro*) – aliada a alguma comprovação experimental.

2. **Impressão.** Repetição sistemática dos *neopensenes* visando imprimir definitivamente no cérebro físico as *neosinapses*. Sem a persistente reeducação *pensênica*, a tendência é ocorrerem recaídas à antiga linha viciada de raciocínio dentro da lógica intrafísica.

A repetição citada não constitui um processo de auto-hipnose ou auto-obcecação, fazendo-se necessária a experimentação prática para chancelar a veracidade do novo padrão pensênico. O processo deve ser científico, e não doutrinário.

Outro ponto comum nas técnicas é o fato de todas estarem baseadas na ampliação da empatia, elemento indispensável para a geração afetiva.

As 3 técnicas sugeridas a seguir estão sendo aplicadas por este autor com bons resultados parciais. São experimentais, portanto sem a pretensão de constituírem-se infalíveis ou cientificamente comprovadas.

#### **Técnica da Analogia Etária**

A Técnica da Analogia Etária fundamenta-se na analogia entre a idade consciencial e a idade humana e na associação desta com as relações afetivas.

A criança humana, caracterizada por alguns comportamentos imaturos, é foco espontâneo do heteroafeto dos adultos. Uma das razões deve-se à compreensão de seu estado atual, pois não é razoável esperar ou cobrar dela comportamentos próprios de adultos. O mesmo raciocínio pode ser aplicado à criança consciencial.

Se a diferença entre a criança e o adulto, humanos, está na defasagem de experiência, pode-se supor ser válida a aplicação do mesmo raciocínio para compreender o estado natural da criança consciencial.

A compreensão é pré-requisito para a geração de empatia. Com base nisto, a aplicação da técnica consiste em transferir a afetividade espontânea dedicada à criança humana para a criança consciencial.

Este autor identificou 3 dificuldades para essa transferência:

1. **Identificação.** O condicionamento aos sentidos básicos humanos, com a predominância da leitura visual sobre a energética na captação de informações, pode dificultar a identificação de uma criança consciencial.

2. **Eventual ameaça.** Dificuldade circunstancial na qual a consciência afetível sente-se ameaçada de alguma forma pela criança consciencial. Em parte ocorre devido à inexperiência do “adulto” quanto a previsibilidade dos comportamentos da “criança”.

3. **Memória.** A consciência afetível tem mais facilidade em se identificar e criar empatia com a criança humana devido à lembrança recente de sua própria infância, registrada na memória biológica. O mesmo não ocorre em relação ao período de sua infância consciencial, devido estar registrado na *paramemória*.

Para anular a dificuldade da *paramemória* é necessária a autoconscientização pelo discernimento em relação ao processo evolutivo, no qual toda consciência mais madura, atual, foi inapelavelmente uma criança consciencial em seu passado, não cabendo dentro da lógica multidimensional nenhum tipo de preconceito ou intolerância.

Fator importante pró-afetividade é a autoconscientização da responsabilidade evolutiva da consciência afetível na assistência às consciências mais carentes trazidas à sua presença pela lei de causa e efeito.

### **Técnica da Projeção Afetiva**

A Técnica da Projeção Afetiva consiste em projetar imaginariamente, em alguém estimado todos os comportamentos e traços intolerados apresentados pelas consciências a serem assistidas afetivamente.

Devido à empatia, é natural uma pessoa manter o afeto por alguém estimado, mesmo quando este manifesta traços e comportamentos reprováveis. O mesmo não ocorre quando se trata de “estranhos”.

Nesse caso, a aplicação da técnica consiste em transformar o “estranho” no familiar mais estimado. Esse procedimento permite à consciência afetível antecipar a geração de empatia, desencadeando mais facilmente a afetividade.

Ajuda na utilização dessa técnica recordar o conceito da Conscienciologia de que o “estranho” da relação interconsciencial é na verdade familiar.

Outro elemento facilitador do emprego dessa técnica é a conscientização quanto à diferença entre *ser* e *estar*. Toda consciência menos evoluída do planeta chegará, cedo ou tarde, ao ápice da evolução e, então, ela *está* ao invés de *ser* involuída. Isto ajuda na eliminação do preconceito.

Em outra abordagem: os *trafares* não fazem parte do patrimônio da consciência, pois eles serão enfraquecidos e eliminados pouco a pouco com a evolução. Em sentido contrário seguem os traços-forças (*trafores*).

É mais lógico, cosmoético e produtivo, em termos de desempenho afetivo, projetar a visão da consciência no seu *amanhã* em vez de fixá-la no seu *hoje*. A evolução é dinâmica e, portanto, o conceito sobre uma consciência não pode ser fixado. Ela pode transformar a si mesma de um dia para o outro.

### **Técnica da Identificação**

A Técnica da Identificação consiste em a consciência afetível colocar-se no lugar da consciência a assistir, procurando se enquadrar em todas as variáveis envolvidas nas manifestações desta.

Pela Conscienciologia, toda consciência alcançará o nível evolutivo máximo neste planeta. Portanto, as consciências têm a mesma natureza, contam com idênticos recursos, possuem igualmente o poder do livre-arbítrio e funcionam segundo a mesma lógica consciencial.

As reações, valores e comportamentos distintos, aparentemente incompreensíveis ou ilógicos, são resultados de experiências prévias também distintas no espaço-tempo das vidas intrafísicas sucessivas. O passado explica o presente.

Não pode existir consciência desprovida de lógica. Se determinadas atitudes e manifestações parecem irracionais, ilógicas, absurdas, contrárias ao bom senso, isso se deve à baixa capacidade de compreensão do observador em relação ao objeto observado, no caso as consciências a serem assistidas pelo afeto.

A incompreensão dos valores e comportamentos da consciência-alvo do afeto faz esta parecer um ser estranho, impedindo a identificação e, conseqüentemente, a empatia.

Para a aplicação satisfatória da Técnica da Identificação, é necessário levantar as variáveis possivelmente atuantes nas manifestações da consciência receptora visando facilitar o entendimento de sua lógica.

Quanto mais variáveis comportamentais forem identificadas, ou estimadas, mais fácil será a consciência assistente colocar-se no lugar da assistida.

Com base nos conceitos da *Holossomática* (veículos de manifestação consciencial) e da *Ressomática* (renascimento biológico), especialidades da Conscienciologia, este autor propõe classificar estas variáveis em 5 grupos para facilitar o entendimento e a aplicação da técnica.

1. **Somáticas.** Variáveis relativas às condições do corpo físico, mais assentadas na Genética. Alguns exemplos: saúde física geral, idade biológica, sexo, herança genética, estética corporal. O nível de auto-aceitação do aspecto e da condição físicos explica muitas manifestações.

2. **Emocionais temporais.** Emoções atuantes em determinadas circunstâncias, com duração temporária, nas quais a consciência está submetida a fatores restritivos à sua lucidez, impedindo sua livre manifestação. Embora possam perdurar por mais tempo, não representam a realidade intraconsciencial. Alguns exemplos: estresse, crise, efeitos de medicação, alteração hormonal, conflitos interpessoais, dificuldade profissional ou financeira, carência afetivo-sexual, assédio extrafísico eventual (não-crônico), entre outras.

3. **Emocionais estáveis.** Aquelas com base maior na *Paragenética* (*psicossoma*), mais enraizadas no microuniverso da consciência, representando, até certo ponto, seu nível evolutivo atual. Alguns exemplos: insociabilidade, timidez, pusilanimidade, assédios extrafísicos crônicos, autoculpas, traumas afetivos de origem multiexistencial, entre outras.

4. **Mesológicas.** Variáveis relativas ao meio ambiente onde a consciência está ou esteve sob influência. Alguns exemplos: cultura, valores e tradições grupais, *holopense* local, influências sociais (etnia, religião, dogmatismo, fanatismo), nível socioeconômico.

5. **Mentaisomáticas.** Variáveis relacionadas ao nível de desenvolvimento do mentalsoma, ou à capacidade intelectual. Consciências com menos existências intrafísicas (menor experiência), quadro característico da criança consciencial, são menos capazes de terem associações mais amplas de idéias ou clareza de raciocínio, trazendo em conseqüência manifestações aparentemente ilógicas.

Após considerar essas variáveis e procurar identificar quais são possíveis ou prováveis de exercerem influência nos valores e nas manifestações da consciência candidata à recepção afetiva, a consciência afetível deve refletir com o máximo de discernimento e sinceridade se, no lugar daquela, atuaria melhor.

## CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os diagnósticos do senso de unicidade e de prestabilidade, somados aos conceitos do fluxo energético afetivo também auxiliam os estudos da auto-estima, auto-imagem e valores pessoais.

A afetividade provavelmente é o impulsor da manifestação consciencial, a expressão da natureza da consciência, a própria essência. A teoria do *pensene*, com a indissociabilidade entre pensamento e sentimento, fortalece essa suposição.

Todas as consciências funcionam sob a mesma lógica, a lógica afetiva. Quanto maior for o entendimento da afetividade, mais fácil será entender e compreender a consciência e suas manifestações.

A expansão da afetividade, passando da seletiva para a policármica, tem como pré-requisito o desenvolvimento do auto-afeto.

Para desenvolver o auto-afeto, a consciência necessita inicialmente diagnosticar o atual estágio de sua afetividade, em seguida divisar o estado que deseja ou pode alcançar e, posteriormente, estabelecer métodos e técnicas para executar e avaliar o progresso na direção almejada.

A prestabilidade efetiva aprimora o senso de prestabilidade, e este pode ajudar a desenvolver o senso de unicidade quando a consciência emprega a cientificidade e o discernimento nesse intento. Esses dois sentidos, aperfeiçoados, conduzem naturalmente ao desenvolvimento do auto-afeto.

Somente o senso de prestabilidade desenvolvido é insuficiente para melhorar o auto-afeto. Quando a motivação assistencial tem base religiosa, possivelmente a consciência não se sentirá com muito valor, única, mesmo sendo bastante prestativa. A religiosidade é indício de baixo senso de unicidade.

Os diagnósticos da afetividade seletiva ajudam na auto-avaliação afetiva da consciência, os da afetividade policármica auxiliam na tarefa de divisar o estado que se quer alcançar. Técnicas e métodos permitem com mais facilidade alcançar a afetividade mais madura.

O afeto é o propulsor mais sadio da evolução da consciência. Evoluir motivado por pressão, imposição de culpas, autocensura ou repulsa às imperfeições não parece ser o mais inteligente.

Nenhuma realização externa, obrigada ou forçada, mesmo a mais significativa, muda a realidade da consciência. A evolução é um processo exclusivamente intraconsciencial, fruto da utilização do livre-arbítrio.

“O amor puro é o único cura-tudo que, de fato, funciona” (VIEIRA, 1994, p. 70).

## REFERÊNCIAS

01. Almeida, Roberto; *Auto-imagem: Abordagem Conscienciométrica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 5; N. 2; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Abril/Junho, 2001; páginas 43-51.
02. Arakaki, Kátia; *Auto-estima e Proéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 5; N. 3; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Julho/Setembro, 2001; páginas 98-106.
03. Assagioli, Roberto; *Psicossíntese - Manual de Princípios e Técnicas (Psychosynthesis: a Manual of Principles and Techniques)*; 325 p.; São Paulo, SP; Pensamento; 1999; páginas 44, 139, 178, 233 e 240.
04. Balona, Málu; *Autocura Através da Reconciliação*; 342 p.; 21 x 14 cm; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 177, 199, 201, 203, 204 e 245-256.

05. **Balona**, Málu; *Síndrome do Estrangeiro*; 334 p.; Rio de Janeiro, RJ; IIPC; 1998; páginas 202-206.
06. **Ferreira**, Roberta; *O Reflexo Psicossomático e a Convivialidade Sadia*; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Suplemento; Vol. 5; N. 20S; IAC; Londres, Inglaterra; 2003; *Anais da III Jornada de Saúde da Consciência*; Foz do Iguaçu, PR; 4-6.09.2003; página 21.
07. **Frankl**, Viktor E.; *Em Busca de Sentido (...Trotzdem ja zum Leben Sagen)*; 136 p., 10ª Ed.; Sinodal; Brasil; 1999; páginas 35, 67, 83, 99-101, 112, 119 e 129.
08. **Frankl**, Viktor E.; *En el Principio era el Sentido (Im Anfang war der Sinn)*; 140 p.; Paidós; México; 2001; páginas 94, 98, 103, 105 e 108.
09. **Gandhi**, Mohandas K.; *Autobiografia - Minha Vida e Minhas Experiências com a Verdade (An Autobiography)*; 440 p.; Palas Athena; São Paulo, SP; 1999; páginas 185, 262 e 353-355;
10. **Goleman**, Daniel; *Emoções Destrutivas (Destructive Emotions)*; 494 p.; Vergara; Buenos Aires, Argentina; 2003; páginas 353-370.
11. **Houaiss**, Antonio; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; 2.924 p.; 23 x 30,5 x 7 cm; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
12. **Kübler-Ross**, Elisabeth; *A Roda da Vida (The Wheel of Life)*; 319 p.; Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 1998; página 214.
13. **La Sala Batà**, Angela Maria; *Maturidade Psicológica (Maturità Psicologica)*; 114 p.; Pensamento; São Paulo, SP; 1997; páginas 23, 45, 47 e 74.
14. **Leite**, Hernande; *Posicionamento Docente e Desassédio Multidimensional*; Artigo; *Anais da 2ª Jornada de Educação Conscienciológica*; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 63-65.
15. **Loche**, Laênio; *Vontade e Parapsiquismo*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 6; N. 3; Edição Especial; *1ª Jornada de Parapercepcologia*; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Julho/Setembro, 2004; páginas 136-147.
16. **Martins**, Ítalo; *Auto-engano*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 5; N. 2; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Abril/Junho, 2001; páginas 54-67.
17. **Muszkopf**, Tony; *Autenticidade (Intrafisicologia)*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 5; N. 1; Foz do Iguaçu, PR; CEAEC; Janeiro/Março, 2001; páginas 11-15.
18. **Oliveira**, Mario; *Desenvolvimento do Parapsiquismo*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 6; N. 4; Edição Especial; *3º Congresso Internacional de Inversão Existencial*; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Outubro/Dezembro, 2004; páginas 257-261.
19. **Overstreet**, H.A.; *A Maturidade Mental (The Mature Mind)*; 230 p.; 3ª Ed.; São Paulo, SP; Companhia Editora Nacional; 1967; páginas 62, 166, 201, 219, 226 e 227.
20. **Paludeto**, Leonardo; *Auto-imagem como Autolimitação Docente*; Artigo; *Anais da 2ª Jornada de Educação Conscienciológica*; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 186-188.
21. **Rezende**, Ana Luiza; *Professor: Agente de Expansão da Realidade Conscencial*; Artigo; *Anais da 2ª Jornada de Educação Conscienciológica*; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 47-51.
22. **Vicenzi**, Luciano; *Auto-retratações Evolutivas e Desassédio Grupal*; Artigo; *Anais da 2ª Jornada de Educação Conscienciológica*; IIPC; Rio de Janeiro, BR; 2003; páginas 154-158.
23. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciológica*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; glos. 280 termos; 8 índices; 5.116 refs.; 2 tabs; 300 testes; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; IIP; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
24. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnicas de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 167, 198, 208, 232 e 233.
25. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 7.653 refs.; 102 sinopses; glos. 241 termos; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2003.